

COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE: CACAU E SEUS PRODUTOS

MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
msimonecb@bnb.gov.br

O Nordeste é o maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos. Em 2018, o faturamento com as exportações foi de cerca de 200 milhões de dólares sobre 49 mil toneladas

INTRODUÇÃO

O Caderno Setorial ETENE apresenta a série limitada “Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste”, com destaque para alguns segmentos. Em 2018, o Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste movimentou cerca de US\$ 10 bilhões em transações comerciais, com superávit de US\$ 6 bilhões. Os produtos apícolas no Brasil movimentaram cerca de US\$ 101 milhões no comércio exterior, e o Nordeste US\$ 21,7 milhões (ANEXOS A e B).

O arranjo e a organização dos dados por segmento, seguem o padrão estabelecido pelo Agrostat (Ministério da Agricultura) em relação aos códigos das mercadorias (NCMs- Nomenclaturas Comuns do Mercosul), muito embora,

todos os valores (US\$) e quantidades (quilogramas) das mercadorias tenham sido gerados pelo site do ComexStat (Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

COMÉRCIO EXTERIOR DE CACAU E SEUS PRODUTOS

A maior região cacauceira do Brasil encontra-se na Área de Atuação do BNB¹. A área colhida de cacau da Bahia (422 mil ha), única produtora da Região Nordeste, representa 71,5% da nacional (591 mil ha); e, no Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, encontram-se 3,7% da área colhida nacional, mas equivalente a 96,7% da área colhida do Sudeste, que por sinal é o segundo maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos (Gráfico 1).

1 A Área de Atuação do BNB é composta pela Região Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

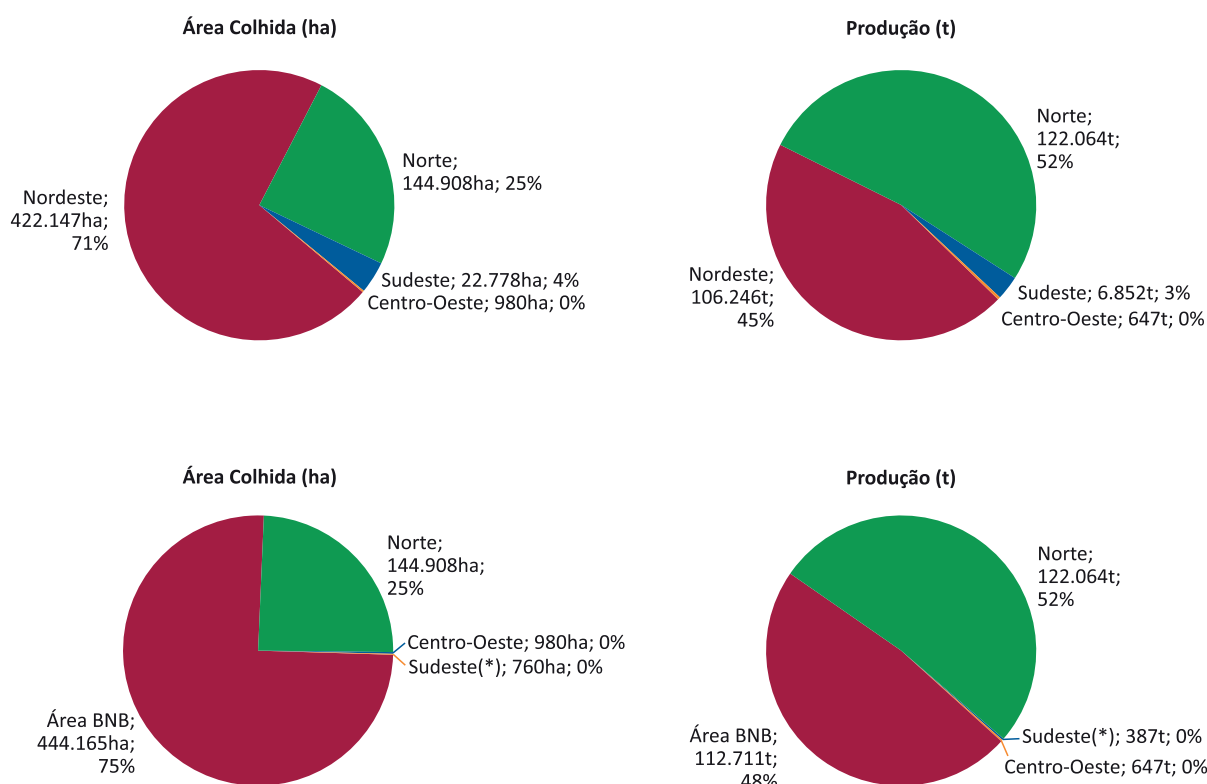
Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Gráfico 1 – Distribuição regional da área colhida e produção de cacau, em 2017



Fonte: IBGE (2019).

Nota: (*) Exceto Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

O Nordeste é o maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos. Em 2018, essa Região recebeu cerca de 200 milhões de dólares pelas exportações de 48,9 mil toneladas. Contudo, esses números teriam sido melhores se não fosse a queda de 17,3% dos embarques nordestinos que acarretaram a perda de 23,3% nas arrecadações e, conseqüentemente, diminuindo a participação das exportações nordestinas sobre a nacional de 71,6% para 54,8%, entre 2017 e 2018 (**Tabela 1; Tabela 2**).

Os dados referentes às transações do mercado externo realizadas pelos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais não são específicos do Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais, mas foram apresentados, na **Tabela 1**, porque, como foi dito anteriormente, a maior parte da produção de cacau daqueles estados se encontra na Área de Atuação do BNB.

Quanto às importações, a liderança do Nordeste deve-se mais aos valores e não às quantidades, visto que os preços médios dos principais produtos comprados pelo Sudeste foram muito inferiores, fazendo com que essa Região importasse quantidades maiores. Apesar disso, houve aumento das quantidades importadas pelo Nordeste, entre 2017 e 2018, aumentando o déficit para 38,2 mil toneladas.

As principais transações no mercado externo nordestino dos derivados do cacau são feitas pela Bahia, que participa com mais de 99% das exportações e mais de 96% das importações, tanto em valores quanto em quantidades (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Exportações e importações de cacau e seus produtos por Regiões e Estados

Regiões e Estados	Valores (Mil US\$)					Quantidade (t)					Exportação	
	Exportação		Importação		Saldo	Exportação		Importação		Saldo	US\$ (%)	Toneladas (%)
	2017	2018	2017	2018	2018	2017	2018	2017	2018	2018		
Nordeste	260.797	199.998	185.544	182.437	17.562	59.071	48.859	73.341	87.032	-38.173	-23,3	-17,3
Sudeste	86.132	138.244	143.288	161.908	-23.664	22.238	23.640	254.768	89.297	-65.657	60,5	6,3
Sul	13.653	24.978	15.534	25.074	-96	3.836	5.995	4.940	8.514	-2.519	83,0	56,3
Norte	2.348	1.530	3.267	1.319	212	597	425	1.888	732	-306	-34,8	-28,8
Centro-Oeste	35	3	41	151	-149	20	1	10	23	-22	-92,1	-96,7
Brasil (1)	364.295	365.005	347.674	370.889	-5.883	86.319	78.970	334.948	185.598	-106.628	0,2	-8,5
Bahia	260.720	199.774	178.328	175.194	24.580	59.043	48.769	70.822	84.436	-35.667	-23,4	-17,4
Pernambuco	4	4	6.967	7.087	-7.083	0,44	0,47	2.463	2.566	-2.565	-1,3	6,4
Demais estados Nordeste	74	220	249	155	65	28	89	56	30	59	197,8	221,1
Nordeste	260.797	199.998	185.544	182.437	17.562	59.071	48.859	73.341	87.032	-38.173	-23,3	-17,3
Espírito Santo	21.331	18.709	22	440	18.269	3.616	3.339	0	80	3.258	-12,3	-7,7
Minas Gerais	20.972	26.505	65.797	90.307	-63.802	3.154	3.581	8.484	11.679	-8.097	26,4	13,6
Nordeste e Estados MG e ES	303.100	245.213	251.363	273.184	-27.971	65.840	55.779	81.825	98.792	-43.013	-19,1	-15,3

Fonte: MDIC (2019). Nota: (1) Inclui “reexportação” e “zona não declarada”.

Tabela 2 – Valor das exportações e importações nacionais e nordestinas de cacau e seus produtos (mil US\$)

Anos	2017			2018			Variação Exportação (%)	Variação Importação (%)	
	Transações	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação			Saldo
Cacau e seus produtos (BR)		364.295	347.674	16.620	365.005	370.889	-5.883	0,2	6,7
Cacau e seus produtos (NE)		260.797	185.544	75.253	199.998	182.437	17.562	-23,3	-1,7
Participação (NE/BR)		71,6	53,4		54,8	49,2		-23,5	-7,8

Fonte: MDIC (2019).

O saldo das transações nordestinas dos derivados do cacau foi de 75,25 milhões de dólares, em 2017 (**Tabela 3**). Os derivados, **Manteiga, Gordura e Óleo, de Cacau; Cacau em Pó e Pasta de Cacau** foram os que mais contribuíram para esse superávit, com soma conjunta de 236,65 milhões de dólares. A manteiga e o óleo de cacau são utilizados na indústria cosmética e farmacêutica e fazem parte da

rubrica responsável por mais da metade das exportações nordestinas.

Em 2018, aqueles produtos continuaram com as maiores participações nas exportações nordestinas (99,3%), mas contribuindo para um superávit menor que o do ano anterior (17,56 milhões de dólares), redução do saldo da balança nordestina em 76,7%.

Tabela 3 – Saldo das transações nordestinas dos derivados do cacau

Derivados do Cacau (mil US\$)	2017			2018				Saldo (%)	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	%	Importação	%		
Manteiga, gordura e óleo, de cacau	172.101	-	172.101	121.291	60,6	-	0,0	121.291	-29,5
Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar	60.716	5.030	55.687	52.755	26,4	15.208	8,3	37.547	-32,6
Pasta de cacau, total, parcialmente ou não desengordurada	26.278	17.411	8.867	24.575	12,3	22.993	12,6	1.582	-82,2
Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	153	-	153	6	0,0	-	0,0	6	-96,0
Chocolate recheado ou não, em tabletes, barras e paus	145	817	-672	96	0,0	752	0,4	-656	-2,3
Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	15	776	-761	21	0,0	764	0,4	-743	-2,4
Outras preparações com cacau	20	2.026	-2.006	171	0,1	2.427	1,3	-2.256	12,5
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	1.368	159.484	-158.116	1.083	0,5	140.293	76,9	-139.210	-12,0
Nordeste	260.797	185.544	75.253	199.998	100,0	182.437	100,0	17.562	-76,7

Fonte: MDIC (2019).

Com efeito, o Nordeste reduziu os embarques para o mercado externo de quase todos os produtos (exceção feita somente a **Outras Preparações com Cacau**, cuja participação foi de 0,2% - **Tabela 4**). Provavelmente, as exportações foram desestimuladas pela queda dos preços, entre 2017 e 2018.

Os únicos produtos exportados que apresentaram variações positivas no preço representam juntos menos de 0,5% dos volumes e 0,6% das arrecadações. Entre eles

estão os chocolates, produtos que também alcançaram maiores preços nas exportações, uma média de US\$ 12,20/kg, devido ao maior valor agregado.

Por outro lado, a queda dos preços incentivou as importações do **Cacau inteiro ou partido**, da **Pasta de cacau** e do **Cacau em pó**, acrescentando 18,7% às quantidades importadas e pagando-se 1,7% a menos que o ano anterior. Esses produtos, juntos, participaram com 97,8% das importações nordestinas (**Tabela 3; Tabela 4**).

Tabela 4 – Valor pago pelos produtos nas transações nordestinas

Derivados do Cacau	Exportação								
	2017			2018			Qde (%)	US\$ (%)	Preço (%)
	Peso (t)	Mil US\$	Preço (US\$/kg)	Peso (t)	Mil US\$	Preço (US\$/kg)			
Chocolate recheado ou não, em tabletes, barras e paus	18	145	8,15	6	96	15,17	-64,5	-33,9	86,1
Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	5	15	2,68	3	21	6,47	-39,6	45,9	141,6
Manteiga, gordura e óleo de cacau	29.682	172.101	5,80	21.107	121.291	5,75	-28,9	-29,5	-0,9
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	290	1.368	4,72	211	1.083	5,13	-27,2	-20,8	8,7
Pasta de cacau, total, parcialmente ou não desengordurada	7.036	26.278	3,73	6.816	24.575	3,61	-3,1	-6,5	-3,5
Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar	21.838	60.716	2,78	20.625	52.755	2,56	-5,6	-13,1	-8,0
Outras preparações com cacau	8	20	2,69	75	171	2,29	893,4	745,8	-14,9
Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	195	153	0,79	15	6	0,40	-92,1	-96,0	-49,0
Nordeste	59.071	260.797	4,41	48.859	199.998	4,09	-17,3	-23,3	-7,3
Importação									
Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	126	776	6,17	118	764	6,50	-6,5	-1,5	5,3
Chocolate recheado ou não, em tabletes, barras e paus	176	817	4,64	154	752	4,87	-12,3	-7,9	5,0
Outras preparações com cacau	496	2.026	4,09	576	2.427	4,21	16,3	19,8	3,0
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	61.000	159.484	2,61	62.462	140.293	2,25	2,4	-12,0	-14,1
Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar	2.421	5.030	2,08	8.243	15.208	1,84	240,4	202,3	-11,2
Pasta de cacau, total, parcialmente ou não desengordurada	9.122	17.411	1,91	15.479	22.993	1,49	69,7	32,1	-22,2
Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Manteiga, gordura e óleo de cacau	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	73.341	185.544	2,53	87.032	182.437	2,10	18,7	-1,7	-17,1

Fonte: MDIC (2019).

Os três produtos mais exportados pelo Nordeste, **Manteiga, gordura e óleo, de cacau; Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar e Pasta de cacau, total, parcial ou não desengordurada** representam, respectivamente, 43,2%, 42,2% e 14,0% da quantidade total da Região. A Bahia é o principal estado de origem e a Argentina é o principal destino desses três produtos, com a compra conjunta de 23,7 mil toneladas, em 2018, o equivalente a 48,6% de todos os embarques nordestinos desse ano (**Tabela 5**).

Embora o saldo da balança do produto **Pasta de cacau, total, parcial ou não desengordurada** tenha sido positivo, as quantidades importadas foram maiores que as exportadas. Isso porque os preços pagos pelas importações aos Países de origem, quase todos da África, foram menores que os recebidos nas exportações.

O **Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado** participa com 0,4% da quantidade exportada pela Região que é representada somente pela Bahia e tem como principais destinos quatro Países da Europa,

França (46,9%), Holanda (17,9%), Bélgica (13,3%) e Suíça (9,6%), além da Argentina (11,8%). Esse é o produto mais importado pelo Nordeste (71,8%) e tem a Bahia como único destino das 62,5 mil toneladas provenientes de Gana (57,5 mil t) e de Costa do Marfim (5,0 mil t).

As **Outras preparações com cacau** têm como principal origem o Estado de Sergipe e o Paraguai como destino e participa com 0,2% das exportações dos derivados de cacau do Nordeste.

Os chocolates (**Chocolate recheado ou não, em tabletes, barras e paus e Outros chocolates e preparações alimentícias com cacau**) têm a Bahia como principal fornecedor (76,8%) e o Uruguai e a Dinamarca como principais compradores, respectivamente, 31,0% e 27,4% dos valores arrecadados com as exportações desses produtos. Embora insignificantes quantitativamente, são os produtos de maior valor agregado e suas exportações deveriam ser mais incentivadas, para reduzir o déficit nas transações nordestinas. Pernambuco é o estado que mais importa de Países da Europa.

Tabela 5 – Estados de origem e Países de destino das exportações dos produtos derivados de cacau

Produtos derivados do cacau / Estados e Países	Exportação (t)		Variação (%)	(%)
	2017	2018		
Manteiga, gordura e óleo, de cacau	29.682	21.107	-28,9	43,20
Bahia				
Argentina	8.348	8.295	-0,6	
Estados Unidos	15.160	8.020	-47,1	
Chile	3.045	2.192	-28,0	
Países Baixos (Holanda)	2.936	1.298	-55,8	
México	130	599	359,9	
Outros Estados e Países	63	703		
Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar	21.838	20.625	-5,6	42,21
Bahia				
Argentina	10.475	10.383	-0,9	
Países Baixos (Holanda)	2.714	2.784	2,6	
Chile	2.924	2.324	-20,5	
Estados Unidos	1.827	2.121	16,1	
Uruguai	913	924	1,2	
Outros Estados e Países	2.986	2.089	-30,0	
Pasta de cacau, total, parcial ou não desengordurada	7.036	6.816	-3,1	13,95
Bahia				
Argentina	5.145	5.060	-1,6	
Chile	1.056	911	-13,8	
Países Baixos (Holanda)		621	100,0	
Estados Unidos	260	60	-76,9	
México	53	50	-5,4	
Outros Países	522	114	-78,2	
Outros produtos	516	310	-39,9	0,64
Nordeste	59.071	48.859	-17,3	100,00

Fonte: MDIC (2019).

Embora a Bahia seja a única produtora do Nordeste, os estados de Sergipe, Maranhão, Pernambuco, Ceará e Alagoas também estão envolvidos com a atividade cacauífera exportando ou importando os derivados do cacau. Em maior ou menor escala, os principais produtos transacionados por aqueles estados são os chocolates e o cacau em pó.

Tabela 6 – Países de origem e estados de destino das importações dos produtos derivados de cacau

Produtos derivados do cacau / Estados e Países	Importação (t)		Variação (%)	(%)
	2017	2018		
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	61.000	62.462	2,4	71,77
Bahia				
Gana	61.000	57.457	-5,8	
Costa do Marfim	-	5.005	100,0	
Pasta de cacau, total, parcial ou não desengordurada	9.122	15.479	69,7	17,79

Produtos derivados do cacau / Estados e Países	Importação (t)		Variação (%)	(%)
	2017	2018		
Bahia				
Indonésia	6.855	7.914	15,4	
Costa do Marfim	-	3.058	100,0	
Malásia	420	1.100	161,9	
Países Baixos (Holanda)	1.320	1.063	-19,5	
Gana	147	1.023	596,0	
Outros Países	380	1.321		
Cacau em pó, com ou sem adição de açúcar	2.421	8.243	240,4	9,47
Bahia				
Países Baixos (Holanda)	-	3.093	100,0	
Gana	62	1.302	2000,5	
Costa do Marfim	463	1.149	148,0	
Indonésia	147	422	186,4	
França	-	253	100,0	
Alemanha	-	227	100,0	
Outros Estados e Países	1.749	1.797		
Outros produtos	797	849	6,5	0,97
Nordeste	73.341	87.032	18,7	100,00

Fonte: MDIC (2019).

PERSPECTIVAS

Produção - O Sul da Bahia possui Indicação Geográfica de procedência do cacau, que conta a tradição e a história em torno da produção cabruca de cacau, que é plantado na sombra de árvores nativas da Mata Atlântica, contribuindo para a preservação da biodiversidade. Esse selo permite aos produtores valorizarem o trabalho desenvolvido e incentiva o aumento da produtividade e agregação de valor (MAPA, 2019). Atualmente, a produtividade dos plantios da Região Nordeste (252kg/ha) é três vezes menor que a da Região Norte (842kg/ha), mas a Ceplac está trabalhando junto aos produtores para elevarem a produtividade do cacau (IBGE, 2019; MAPA, 2019).

Processamento – Os próprios produtores estão fabricando o chocolate, ao invés de vender as amêndoas para as indústrias. Essa prática está recebendo o nome de *bean to bar*, que significa da amêndoa à barra, porque é produzido por um único fabricante desde o cacau até as barras finais de chocolate, diferenciando-se da maioria por ser puro, sem aditivos. Quando os produtores de chocolate são os próprios produtores de cacau, a essa prática dá-se o nome de *tree to bar*, que significa da árvore até a barra (MAPA, 2019).

Qualidade – O chocolate fino está sendo apresentado como um nicho de mercado, pois possui baixa participação nas transações comerciais comparadas à produção de cacau como *commodity*, entretanto o preço do cacau fino é mais elevado que o valor comercializado na bolsa de valores, estimulando os produtores a oferecerem amêndoas de qualidade. O Brasil é o único da América Latina que não participa da lista de países reconhecidos por produzirem cacau de qualidade diferenciada, definida

pela Organização Internacional de Cacau (ICCO), que reúne países produtores e consumidores de cacau. Por esse motivo, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), estão se mobilizando para que o Brasil possa entrar na lista de produtores e exportadores de cacau fino e aromático, identificado por apresentar sabores diferenciados (MAPA, 2019).

Mercado – O acordo entre a União Europeia e o MERCOSUL impactará nas transações nordestinas dos derivados do cacau, haja vista que mais de 10% das exportações e, em torno de 7% das importações daqueles produtos são realizados com a União Europeia (MDIC, 2019). No curto prazo, a abertura comercial e consequente aumento da concorrência com produtos de melhor qualidade, poderá contribuir para um déficit no saldo da balança comercial. No longo prazo, a ampliação das transações comerciais poderá incentivar o aumento

da produtividade agrícola e industrial e a melhoria da qualidade dos produtos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília. **Notícias**. Jul. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias>. Acesso em: 29 jul. 2019

MDIC - MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Portal Único Siscomex**. Disponível em: <http://www.portalsiscomex.gov.br/>. Acesso em: 07 jun. 2019.

ANEXO A - DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Setores	2017			2018			Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos de origem animal	524.321.490,00	163.988.738,00	360.332.752,00	443.223.064,00	141.840.758,00	301.382.306,00	-15,47	-13,51
Couro, produtos de couro e peleteria	338.682.567,00	30.648.602,00	308.033.965,00	238.375.535,00	14.051.556,00	224.323.979,00	-29,62	-54,15
Pescados	101.373.831,00	81.188.852,00	20.184.979,00	107.177.409,00	75.061.788,00	32.115.621,00	5,72	-7,55
Carnes	43.528.354,00	28.131.097,00	15.397.257,00	51.124.764,00	25.251.370,00	25.873.394,00	17,45	-10,24
Produtos apícolas	29.179.487,00		29.179.487,00	21.703.326,00		21.703.326,00	-25,62	-
Demais produtos de origem animal	11.281.618,00	5.400.933,00	5.880.685,00	24.292.829,00	6.053.459,00	18.239.370,00	115,33	12,08
Animais vivos (exceto pescados)	268.468,00	2.741,00	265.727,00	458.314,00		458.314,00	70,71	-
Lácteos	7.165,00	18.616.513,00	-18.609.348,00	90.887,00	21.422.585,00	-21.331.698,00	1.168,49	15,07
Produtos de origem vegetal	7.027.640.303,00	2.606.242.984,00	4.421.397.319,00	8.085.291.690,00	2.390.595.073,00	5.694.696.617,00	15,05	-8,27
Complexo soja	2.511.941.101,00	32.663.671,00	2.479.277.430,00	3.608.487.039,00	17.391.430,00	3.591.095.609,00	43,65	-46,76
Produtos florestais	1.969.378.566,00	157.062.003,00	1.812.316.563,00	2.314.898.431,00	148.369.991,00	2.166.528.440,00	17,54	-5,53
Frutas (inclui nozes e castanhas)	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00	-8,24	-21,14
Complexo sucroalcooleiro	625.762.244,00	770.890.226,00	-145.127.982,00	382.208.014,00	551.525.491,00	-169.317.477,00	-38,92	-28,46
Fibras e produtos têxteis	509.290.176,00	123.681.692,00	385.608.484,00	530.707.637,00	82.791.715,00	447.915.922,00	4,21	-33,06
Cacau e seus produtos	260.796.821,00	185.544.215,00	75.252.606,00	199.998.154,00	182.436.575,00	17.561.579,00	-23,31	-1,67
Sucos	144.126.522,00	11.979.441,00	132.147.081,00	143.270.580,00	10.015.846,00	133.254.734,00	-0,59	-16,39
Demais produtos de origem vegetal	117.771.006,00	22.138.922,00	95.632.084,00	104.617.539,00	20.703.940,00	83.913.599,00	-11,17	-6,48
Cereais, farinhas e preparações	64.799.577,00	790.795.795,00	-725.996.218,00	25.492.716,00	935.064.818,00	-909.572.102,00	-60,66	18,24
Café	48.659.364,00	2.328.447,00	46.330.917,00	51.036.811,00	2.287.787,00	48.749.024,00	4,89	-1,75
Fumo e seus produtos	31.653.338,00	358.603,00	31.294.735,00	31.726.740,00	73.197,00	31.653.543,00	0,23	-79,59
Chá, mate e especiarias	29.786.559,00	5.938.600,00	23.847.959,00	28.074.309,00	8.175.390,00	19.898.919,00	-5,75	37,67
Produtos alimentícios diversos	21.682.787,00	39.675.198,00	-17.992.411,00	25.145.241,00	22.569.925,00	2.575.316,00	15,97	-43,11
Produtos oleaginosos (exclui soja)	8.117.868,00	203.115.281,00	-194.997.413,00	10.547.893,00	194.499.171,00	-183.951.278,00	29,93	-4,24
Bebidas	7.692.076,00	56.883.785,00	-49.191.709,00	6.443.315,00	49.544.973,00	-43.101.658,00	-16,23	-12,90
Prod. hort., leg., raízes e tubérculos	3.280.996,00	101.070.054,00	-97.789.058,00	7.157.162,00	79.403.744,00	-72.246.582,00	118,14	-21,44
Rações para animais	2.425.805,00	11.300.577,00	-8.874.772,00	1.066.091,00	14.168.072,00	-13.101.981,00	-56,05	25,37
Plantas vivas e prod. da floricultura	1.158.226,00	128.513,00	1.029.713,00	220.191,00	53.753,00	166.438,00	-80,99	-58,17
Total geral	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	4.781.730.071,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00	5.996.078.923,00	12,93	-8,58

Fonte: ComexStat (2019).

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

ANEXO B - DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2018 (US\$ FOB)

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Bahia	4.479.732.949,00	645.717.174,00
Complexo soja	1.980.535.092,00	-
Produtos florestais	1.491.750.600,00	73.429.741,00
Fibras e produtos têxteis	393.310.695,00	1.525.781,00
Cacau e seus produtos	199.774.397,00	175.194.056,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	137.765.933,00	18.099.836,00
Couros, prod. de couro e peleteria	99.875.783,00	6.416.515,00
Café	50.345.315,00	1.909.315,00
Fumo e seus produtos	27.730.293,00	73.197,00
Chá, mate e especiarias	27.229.677,00	287.579,00
Carnes	24.092.382,00	-
Outros	47.322.782,00	368.781.154,00
Maranhão	1.924.236.292,00	517.427.126,00
Complexo soja	987.317.985,00	-
Produtos florestais	822.409.356,00	235.049,00
Fibras e produtos têxteis	55.435.165,00	-
Carnes	23.794.931,00	-
Cereais, farinhas e preparações	21.595.406,00	52.390.005,00
Demais produtos de origem animal	5.581.817,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	4.442.039,00	-
Produtos apícolas	1.425.372,00	-
Demais produtos de origem vegetal	1.243.640,00	192.798,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	470.538,00	245.004,00
Outros	520.043,00	464.364.270,00
Piauí	691.104.708,00	11.847.328,00
Complexo soja	630.115.541,00	-
Demais produtos de origem vegetal	37.383.251,00	-
Produtos apícolas	13.621.502,00	-
Fibras e produtos têxteis	3.863.658,00	-
Pescados	3.628.480,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	1.286.619,00	666.883,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	969.807,00	1.768.067,00
Animais vivos (exceto pescados)	212.242,00	-
Bebidas	13.250,00	-
Produtos florestais	10.358,00	15.096,00
Cereais, farinhas e preparações	-	9.397.282,00
Ceará	557.837.697,00	401.780.325,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	185.211.781,00	13.892.792,00
Couros, prod. de couro e peleteria	127.471.817,00	5.783.104,00
Pescados	63.510.117,00	8.268.580,00
Sucos	59.027.052,00	7.601.592,00
Demais produtos de origem vegetal	57.872.419,00	3.932.292,00
Fibras e produtos têxteis	34.468.203,00	39.564.269,00
Produtos alimentícios diversos	15.048.777,00	1.806.061,00
Produtos apícolas	6.499.416,00	-
Cereais, farinhas e preparações	3.305.100,00	230.412.561,00
Bebidas	2.780.389,00	199.730,00
Outros	2.642.626,00	90.319.344,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Alagoas	303.432.679,00	132.711.418,00
Complexo sucroalcooleiro	287.669.522,00	520.812,00
Complexo soja	10.500.799,00	-
Fumo e seus produtos	3.981.067,00	-
Sucos	686.387,00	1.298.604,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	216.955,00	9.057.899,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	158.801,00	18.947.547,00
Produtos florestais	117.341,00	2.232.328,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	22.593,00	35.979.441,00
Produtos alimentícios diversos	22.578,00	2.592.677,00
Carnes	22.532,00	1.859.894,00
Outros	34.104,00	60.222.216,00
Pernambuco	267.696.205,00	581.031.770,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	148.033.769,00	13.612.681,00
Complexo sucroalcooleiro	83.446.167,00	63.476.866,00
Sucos	17.789.066,00	215.427,00
Pescados	4.816.157,00	40.063.200,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	4.444.788,00	31.542.843,00
Bebidas	3.032.863,00	36.314.369,00
Carnes	1.986.612,00	18.846.628,00
Couros, prod. de couro e peleteria	1.766.454,00	1.018.451,00
Chá, mate e especiarias	832.493,00	5.349.637,00
Cereais, farinhas e preparações	530.515,00	218.839.174,00
Outros	1.017.321,00	151.752.494,00
Rio Grande do Norte	214.293.017,00	77.898.164,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	135.080.597,00	1.470.967,00
Fibras e produtos têxteis	31.830.609,00	2.705.995,00
Pescados	22.391.628,00	2.845.415,00
Demais produtos de origem animal	15.932.012,00	18.480,00
Produtos alimentícios diversos	6.317.283,00	811.002,00
Complexo sucroalcooleiro	1.106.759,00	-
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	851.922,00	182.624,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	345.444,00	47.865,00
Demais produtos de origem vegetal	310.221,00	1.164.350,00
Bebidas	55.707,00	141.840,00
Outros	70.835,00	68.509.626,00
Sergipe	58.112.221,00	39.210.483,00
Sucos	43.992.764,00	584.385,00
Complexo sucroalcooleiro	3.579.201,00	-
Produtos alimentícios diversos	3.412.647,00	21.828,00
Couros, prod. de couro e peleteria	3.355.349,00	-
Demais produtos de origem vegetal	2.905.181,00	349.760,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	599.483,00	1.535.559,00
Cacau e seus produtos	199.924,00	72.612,00
Fibras e produtos têxteis	44.001,00	907.929,00
Café	14.904,00	-
Bebidas	6.497,00	228.805,00
Outros	2.270,00	35.509.605,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Paraíba	32.068.986,00	124.812.043,00
Fibras e produtos têxteis	11.665.852,00	15.960.572,00
Complexo sucroalcooleiro	6.313.770,00	1.746.911,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	6.279.523,00	2.191.806,00
Sucos	4.175.672,00	315.838,00
Pescados	1.986.936,00	7.555.766,00
Carnes	1.163.608,00	2.826.801,00
Demais produtos de origem vegetal	189.570,00	1.644.785,00
Couros, prod. de couro e peleteria	177.358,00	142.565,00
Bebidas	89.917,00	3.890.767,00
Produtos alimentícios diversos	20.703,00	422.842,00
Outros	6.077,00	88.113.390,00
Total geral	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019).

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Produção de grãos - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Móveis - 06/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Alimentos - 03/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	julho-19
Microgeração de energia	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Café	setembro-19
Locação de imóveis	maio-19
Saúde	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	agosto-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Caju	outubro-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Coco	novembro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja (segundo semestre)	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19